



MEMÓRIA DE REUNIÃO

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande - CBHVG

Assunto: 3ª Reunião do Grupo de Trabalho “Acompanhamento da Implementação das Ações do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Verde Grande” (GT PRH VG).

Local: Videoconferência (Google Meet)

Data: 21/10/2021

Início: 09h00

Término: 11h00

ASSUNTOS TRATADOS

PARTICIPANTES: Adalberto Santos Pinto da Paixão (DIG); Flávio Gonçalves Oliveira (Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros-MG); Laila Tupinambá Mota (FIEMG); Rosângela Pereira dos Santos (IGAM-MG), Cristianny Villela Teixeira (ANA);

CONVIDADOS: Jacqueline Evangelista Fonseca, Jannyne Amorim, Kláudia Silva e Victor Sucupira (Agência Peixe Vivo); Tânia Regina dias da Silva e Marcia Gaspar (ANA); Dirceu Colares de Araújo Moreira (Usuário/CBHVG); Mariana Elissa Vieira de Souza (IGAM); Thamires Mercês Gomes (INEMA); Carlos Aurélio (COPASA/MG – Reg. Montes Claros e; Jackson Batista (Secretaria/CBHVG).

1. O coordenador do GT PRH VG, o Sr. Adalberto Santos, deu início à reunião desejando boas-vindas e agradecendo a participação de todos. Na sequência, ele fez a leitura da pauta da reunião e um breve resgate sobre o status dos encaminhamentos gerados na última reunião do GT.
2. A seguir, a Sra. Mariana Elissa (IGAM) explanou sobre a rede de Monitoramento de Qualidade das Águas Superficiais do Estado de Minas Gerais, realizado pelo Programa Águas de Minas, com ênfase nos resultados mais recentes deste monitoramento (2020 e 2ª trimestre de 2021). Ela ressaltou também que, em execução desde 1997, o monitoramento da rede básica é realizado em locais estratégicos para se avaliar os pontos de entrega limítrofes entre estados, as confluências de corpos de água e locais com impactos de qualidade já conhecidos ou potenciais. Ela ressaltou ainda que os principais objetivos desse programa de monitoramento são: Conhecer e avaliar as condições da qualidade das águas superficiais em Minas Gerais; Divulgar a situação de qualidade das águas para os usuários e apoiar o estabelecimento de metas de qualidade; fornecer subsídios para o planejamento da gestão dos recursos hídricos e; verificar a efetividade de ações de controle ambiental implementadas e propor prioridades de atuação. Na sequência, ela apresentou mapa demonstrando da evolução da rede básica de monitoramento. Ela enfatizou ainda que em 1997, existiam 182 (cento e oitenta e duas) estações de monitoramento, já em 2021, são 652 (seiscentos e cinquenta e duas) estações de monitoramento instaladas, com previsão de instalação de mais 05 (cinco) estações ainda em 2021.
3. Em seguida, a Sra. Mariana Elissa discorreu sobre a rede de Monitoramento de Qualidade das Águas Superficiais na Bacia do Rio Verde Grande. Ela informou que atualmente esta rede é composta por 20 (vinte) pontos de coleta, sendo 10 (dez) pontos localizados no rio Verde Grande, abrangendo 27 (vinte e sete) municípios e frequência trimestral de amostragem. Ela pontuou ainda que são realizados 60 (sessenta) parâmetros nas campanhas completas, realizadas em períodos de chuva (janeiro/fevereiro/março) e estiagem (julho/agosto/setembro). E 19 (dezenove) parâmetros nas campanhas intermediárias, realizadas nos períodos de transição (abril/maio/junho) e (outubro/novembro/dezembro). Em seguida, ela apresentou a relação dos parâmetros monitorados no Programa Águas de Minas. Logo após, ela explanou sobre os resultados do Monitoramento de Qualidade das Águas Superficiais na Bacia do Rio Verde Grande, abordando as distribuições percentuais entre o ano 2018 e o 2º trimestre do ano 2021, a saber: o Índice de Qualidade das Águas – IQA (interferência esgoto doméstico), o Índice de Contaminação por Tóxicos – CT (presença de substâncias tóxicas) e o Índice de Estrado Trófico – IET (quantidade de nutrientes – fosforo e chlo-a). Em seguida, ela falou sobre o Panorama da Qualidade da Água em 2020, abordando as seguintes informações: Indicativos de Enriquecimento orgânico, Indicativos de Contaminação Fecal e Indicativos

de Contaminação por Substâncias Tóxicas. Ela pontuou ainda que para todos os parâmetros do panorama foram considerados os limites estabelecidos pela Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH nº 01/2018. Ela ressaltou também a necessidade e importância de investimento em saneamento básico, melhoria na eficiência do tratamento dos efluentes, manejo adequado do solo, preservação da vegetação marginal e ações de educação ambiental na bacia. Por fim, ela informou que todos os dados apresentados estão disponíveis na página eletrônica do IGAM (<http://www.igam.mg.gov.br/servicos-igam>), no Portal InfoHidro (<http://portalinfohidro.igam.mg.gov.br>) e no IDE Sisema (IQA).

4. A seguir, o Sr. Flávio Gonçalves questionou se o IGAM teria dados comparativos (passado x presente) inerentes ao Índice de Qualidade das Águas (IQA) na Bacia do Rio Verde Grande. Prontamente, a Sra. Mariana Elissa informou que em 2020 a bacia apresentou melhora em relação ao ano de 2019. Já em 2021 (2º trimestre) a bacia apresentou piora em relação ao ano de 2020. Ela reiterou ainda a importância de investimento em saneamento básico e fiscalização ambiental dentre outros para a melhoria da qualidade das águas na bacia.
5. A seguir, a Sra. Marcia Gaspar (ANA) explicou sobre o status do “Estudo para Implementação da Gestão Integrada de Águas Superficiais e Subterrâneas na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco: Sub-bacias dos Rios Verde Grande e Carinhanha (BA/MG)”, que está sendo desenvolvido pela ANA em parceria com a CPRM, e tem como objetivo principal nortear a implementação da gestão integrada das águas superficiais e subterrâneas nas bacias hidrográficas (Verde Grande e Carinhanha), a partir da elaboração de avaliações hídricas e implantação de redes de monitoramento, com vistas a subsidiar a implementação de um normativo conjunto, entre os Estados (MG e BA) e ANA. Ela pontuou ainda que esta parceria iniciou-se no ano 2018 e conta com investimento da ANA na ordem de R\$ 5.753.295,00 (cinco milhões, setecentos e cinquenta e três mil e duzentos e noventa e cinco reais). Parceria esta que é acompanhada pela “Comissão Técnica de Acompanhamento e Fiscalização (CTAF)”, composta por representantes da ANA, da CPRM, dos Órgãos Gestores (MG e BA), dos Comitês de bacia (SF e VG) e de Universidades. Na sequência, ela informou que este projeto atende a meta 41 do Plano Nacional de Recursos Hídricos e ao componente 4 do Plano de Recurso Hídricos da Bacia do Rio Verde Grande. Informou ainda que o projeto conta com 03 (três) áreas piloto, a saber: A bacia do rio Salobro (selecionada por demanda do IGAM), a bacia do rio Vieira (selecionada por ocorrência de déficit hídrico subterrâneo acentuado – ANA 2018) e área da Jaíba (demanda da área de regulação da ANA – Perde de água da calha para o aquífero por sumidouros). A seguir, ela fez um breve resumo sobre as atividades abarcadas pelo projeto, a saber: 1ª) Caracterização do Meio Físico (mapeamento geológico e estrutural, geofísica, geomorfologia, pedologia, uso e ocupação de solo); 2ª) Caracterização dos Recursos Hídricos (usuários, estudos climatológicos, avaliação hidrológica, hidrogeoquímica, medição de níveis de d’água, mapa hidrogeológico, modelo hidrogeológico, teste de aquífero); 3ª) Avaliação Integrada das Águas Superficiais e subterrâneas (disponibilidade hídrica integrada, demanda integrada, balanço hídrico integrado, evolução de escoamento de base, interferência no bombeamento de poços com poços e vazão dos rios; 4ª) Implementação da Rede de Monitoramento Integrada (proposta de rede, perfusão de poços de monitoramento, instalação de dataloggers e PCDs e; 5ª) Estratégias de Gestão Integrada (levantamento de arcabouço institucional e legal, proposta de gestão integrada, diretrizes para gestão compartilhada). Ela informou ainda que algumas atividades de campo foram afetadas/paralisadas no período de março/2020 a maio/2021, por consequência da pandemia (Covid/19). Logo após, ela explicou sobre o andamento das atividades de campo que foram retomadas a partir do mês de agosto de 2021. Primeiramente, ela falou sobre a retomada da perfuração de poços de monitoramento telemétrico e suas localizações, sendo, 05 (cinco) poços na região da Jaíba, 4 (quatro) poços na região do rio Salobro e Ribeirão do Ouro e 02 (dois) poços na região de Monte Claros, respectivamente. Na sequência, ela falou sobre a retomada da atividade de medição de nível de d’água em 264 (duzentos e sessenta e quatro) poços tubulares, iniciada no período chuvoso e concluída no período de estiagem, e sobre a retomada das atividades de levantamento geofísica, monitoramento hidrológico, coleta de amostras de solo e coleta de amostras de água. Por fim, falou sobre os 03 (três) ensaios com traçadores corantes a serem realizados na região da Jaíba, rio Salobro e Ribeirão do Ouro, com o objetivo a investigar a conexão rio Verde Grande e o Aquífero.
6. Na sequência, o Sr. Flávio Gonçalves ressaltou a relevância dos trabalhos hidrogeológicos desenvolvidos pela CPRM. Ele falou ainda sobre a importância da integração do CBHVG e a CPRM, na mobilização para realização dos ensaios com os traçadores corantes na região. Pontuou ainda a sua facilidade de acesso aos produtores da região da bacia rio Salobro, Ribeirão do Ouro e Cana brava, o que facilitaria muito o acesso às propriedades, caso necessário.
7. A seguir, a Sra. Jacqueline Fonseca ressaltou que na apresentação da Sra. Marcia Gaspar, foram abordadas duas das ações definidas como prioritárias no Manual Operativo do Plano de Recursos Hídricos da bacia do rio Verde Grande, a saber: a ação nº 2.1.1 (adequação da rede de monitoramento hidrometeorológico) e a ação nº. 2.3.1 (desenvolver estudos hidrogeológicos, em áreas piloto, incluindo o planejamento, implantação e início de operação de rede de monitoramento piezométrico, de forma a subsidiar a elaboração de propostas de marcos regulatórios para a gestão integrada rio/aquífero). Ela pontuou ainda que mesmo com a paralisação temporária das atividades de campo por consequência da pandemia (Covid/19), o andamento dos trabalhos referentes às ações supracitadas se encontram

bem avançados. Informação esta que foi reiterada pela Sra. Marcia Gaspar.

8. A seguir, o Sr. Dirceu colares explanou sobre o status de implementação do Projeto Águas do Verde Grande – “Programa Produtor de Águas” em área piloto na bacia hidrográfica do rio Juramento – Município de Juramento/MG (ação nº 3.1.1/MOP). Ele falou ainda sobre os recursos financeiros disponibilizados pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA) em parceria com o Ministério de Meio Ambiente (MMA), pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF). Ele falou também que a Prefeitura Municipal de Juramento/MG, implantou o Fundo Ambiental e implementou a Lei Municipal nº 1.608/2020 que dispõe sobre a criação do “Programa Municipal de Conservação de Recursos Hídricos e Solo” no âmbito do município de Juramento/MG. Que institui o Fundo Municipal com função exclusiva de apoio ao Programa Municipal de Conservação de Recursos Hídricos de Juramento (PMCRH) para implantação do Projeto Águas do Verde Grande – “Programa Produtor de Água” e pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Falou também sobre o status do Termo de Cooperação para efetivação do arranjo institucional necessário para operacionalização do referido projeto na bacia do rio Juramento. Na sequência, ele apresentou algumas imagens (fotos e vídeos) demonstrando o andamento e qualidade dos trabalhos para o combate a “desertificação” da região que estão sendo desenvolvidos na área piloto bacia do rio Juramento, com o recurso disponibilizado pela SEAPA em parceria com o MMA. Por fim, ele enfatizou a importância do fortalecimento das atuais parcerias e da necessidade de buscar cada vez mais novos parceiros para contribuir com a implantação e manutenção deste projeto.
9. Em seguida, o Sr. Flávio Gonçalves reiterou a importância de buscar novos parceiros para contribuir com a implantação e manutenção do projeto. Ele ressaltou ainda que o Prof. Flavio Pimenta (UFMG), aprovou junto a Caixa Econômica Federal um projeto que possivelmente contemplará ações de conservação de solo e da água na bacia do rio Verde Grande.
10. Logo após, a Sra. Cristianny Villela e a Sra. Jannyne Amorim fizeram contribuições relevantes inerentes ao passo a passo das etapas para implantação do Projeto Águas do Verde Grande – “Programa Produtor de Águas” e suas dificuldades.
11. Em seguida, a Sra. Tânia Dias (ANA) fez considerações relevantes relativas à importância da assinatura do Termo de Cooperação para perenização do Projeto Águas do Verde Grande – “Programa Produtor de Águas” na bacia do rio Juramento.
12. Concluídos os pontos de pauta, o coordenador do GT PRH VG, o Sr. Adalberto Santos agradeceu a todos pela participação. Assim, encerrou a 3ª reunião do GT PRH VG.

ENCAMINHAMENTOS:

1. A próxima reunião ficou definida para o dia de 19 de janeiro de 2022, as 09h.
2. Verificar a possibilidade da participação da COPASA/MG no Termo de Cooperação Técnica inerente ao Projeto Águas do Verde Grande – “Programa Produtor de Águas”.
Responsável: Carlos Aurélio
Status: Aguardando retorno
3. Atualizar o status das ações nºs. 2.1.1, 2.3.1 e 3.1.1 na Planilha de Acompanhamento da Implementação das Ações do Manual Operativo do Plano (MOP-PRH Verde Grande), disponível no Google Drive do CBHVG e apresentar na próxima reunião do GT.
Responsável: Adalberto Santos / Cristianny Villela
Status: Em andamento
Link de acesso: https://drive.google.com/drive/folders/1F97Qd-yjCnrgbx4wC_88XcZPjMnm4ffa?usp=sharing

Adalberto Santos Pinto da Paixão
Coordenador do Grupo de Trabalho